

# GRÃOS

## SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS



15 de Abril de 2020



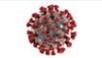
# ÍNDICE

***A pandemia de Covid-19 impacta de forma distinta os preços dos grãos nos mercados global e doméstico.***

***A tendência é de alta para a soja, com a desvalorização do Real e exportações aquecidas, enquanto o milho e o algodão sofrem pressão baixista no mercado externo, com a forte queda do preço do petróleo.***

***A forte baixa do petróleo reduz o uso de milho para etanol nos EUA e barateia o custo das fibras sintéticas que concorrem com o algodão, com pressão negativa sobre ambas commodities no mercado interno.***

***Já o trigo e o arroz acumulam fortes altas globais, que estão sendo repassadas aos preços domésticos, também alavancados pela demanda interna aquecida, o que também ocorre com o feijão, com consumidores formando estoques diante da pandemia de Covid-19.***

| Item                                    | Tendência                                                                           | Página |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Covid-19: impactos sobre as commodities |  | 03     |
| Soja: tendências para 2020/2021         |  | 09     |
| Milho: tendências para 2020/2021        |  | 11     |
| Trigo: tendências para 2020/2021        |  | 13     |
| Arroz: tendências para 2020/2021        |  | 15     |
| Feijão: tendências para 2020/2021       |  | 17     |
| Algodão: tendências para 2020/2021      |  | 19     |



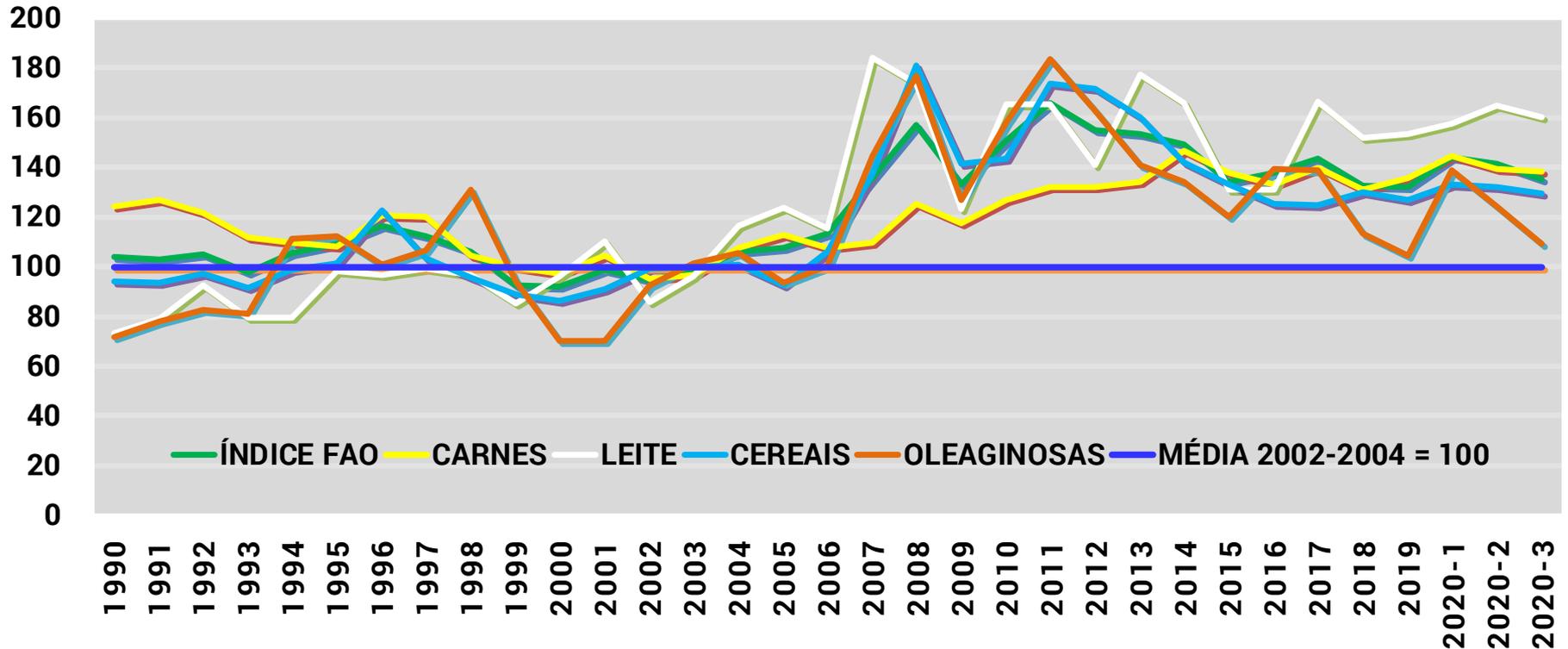


## OVERVIEW: IMPACTOS DO COVID-19 NO AGRONEGÓCIO

- Pandemia de Covid-19 não afetou as exportações agrícolas no 1º trimestre de 2020, que cresceram para soja, algodão, açúcar e carnes, em relação ao mesmo período de 2019, recuando para café (entressafra), milho (preços acima da paridade de exportação), arroz (estoques baixos) e suco de laranja (entressafra).
- Portos operando normalmente tanto para exportações, quanto importações.
- Problemas de logística interna com escassez de fretes em diversas regiões.
- Aumento de demanda interna de produtos da cesta básica, como arroz e feijão.
- Recuo na demanda de frutas, legumes, verduras e lácteos (queijos, iogurtes).



# FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004=100 - VALORES DEFLACIONADOS



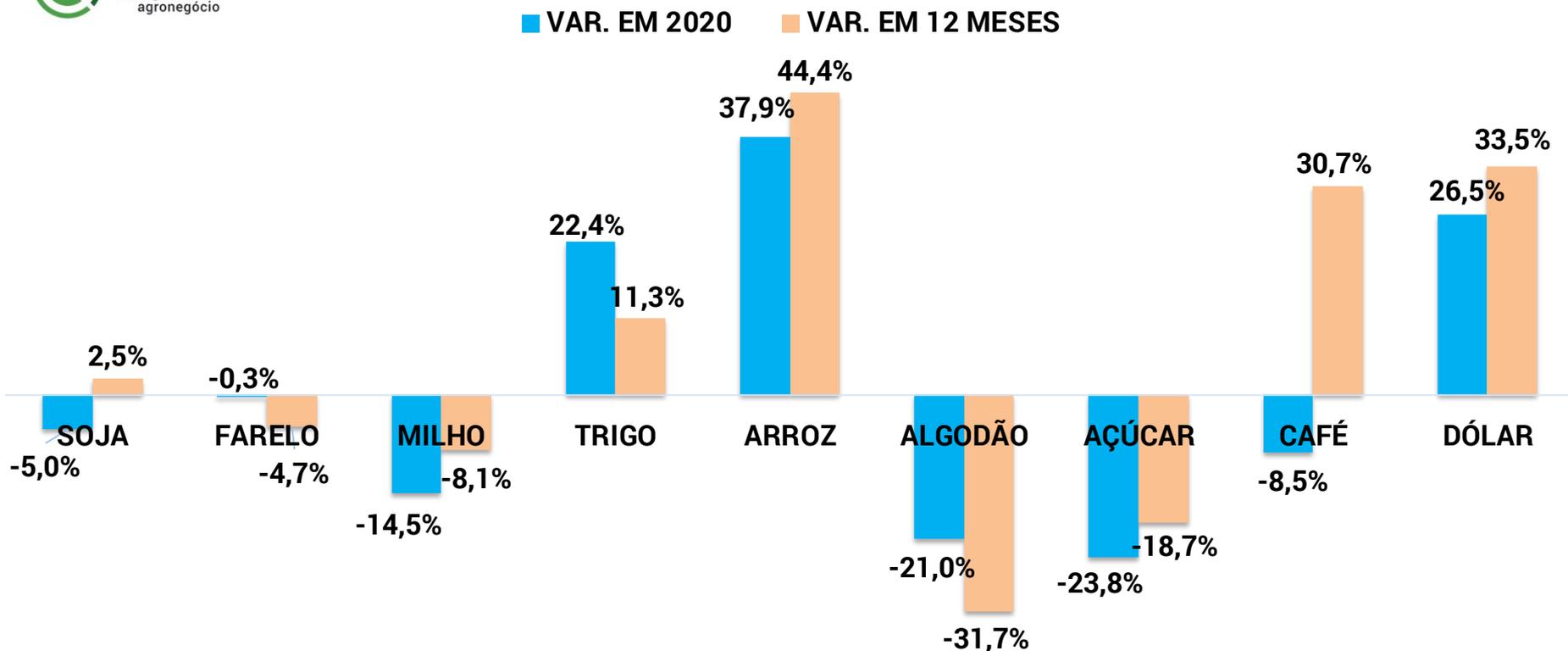


## COVID-19: IMPACTO SOBRE OS PREÇOS GLOBAIS DE ALIMENTOS

- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) alcançou média de 172,2 pontos em março, 4,3% abaixo do mês anterior, embora ainda 2,7% a mais que em março de 2019.
- O acentuado declínio em março foi impulsionado em grande parte pelas contrações de demanda, por causa da pandemia por Covid-19.
- A queda de preços não é motivada por problemas de oferta, mas de contração da demanda, com as perspectivas econômicas cada vez mais deterioradas.
- O Índice de Preços de Carne da FAO caiu 0,6%, mas os preços da carne suína subiram em meio à crescente demanda global, especialmente da China.



# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)





## AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CULTURAS/ATIVIDADES

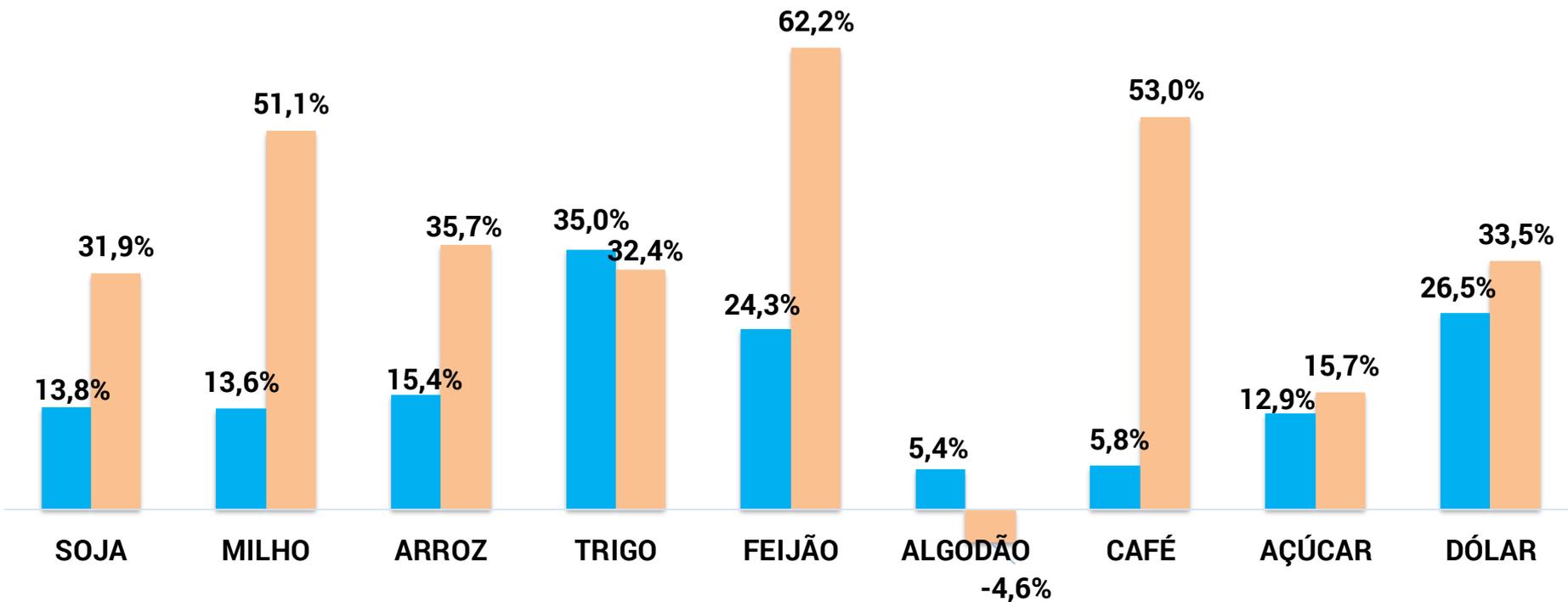
### FAVORECIDAS

### DESFAVORECIDAS

|                                                                                          |                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SOJA    | AÇÚCAR        |
| MILHO   | ETANOL        |
| TRIGO   | ALGODÃO       |
| FEIJÃO  | LEITE         |
| ARROZ   | LÁCTEOS       |
| CAFÉ    | FRUTAS        |
| BOI     | LEGUMES       |
| FRANGO  | VERDURAS      |
| SUÍNO   | FLORICULTURA  |

# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)

■ VAR. EM 2020    ■ VAR. EM 12 MESES

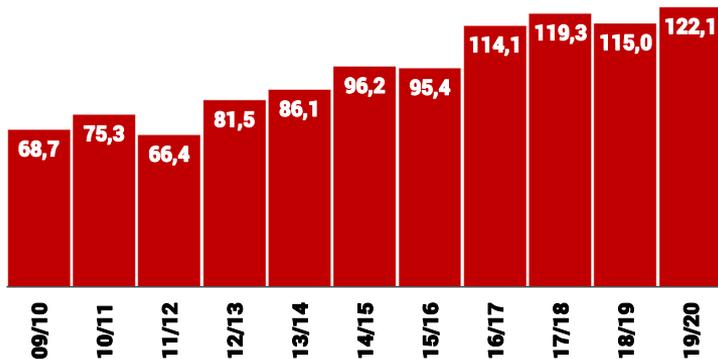


# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

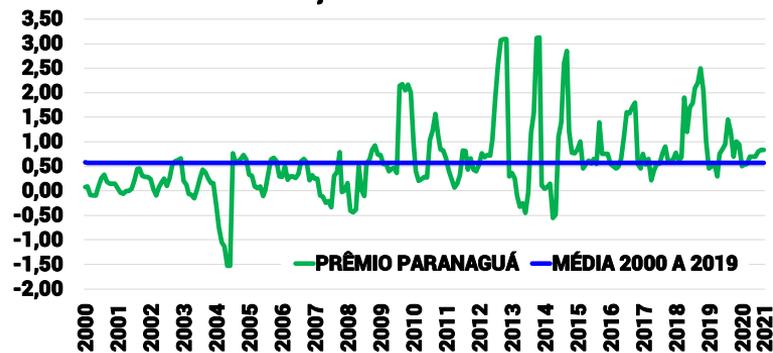
- A tendência é altista para os preços no mercado brasileiro, com dólar em patamares elevados, prêmios mais altos nos portos brasileiros, exportações em ritmo muito aquecido, com parcela expressiva da safra atual já comercializada pelos produtores.
- No acumulado de 2020, entre 02/01 e 15/04, o contrato maio/2020 da soja recuou 5,0% na Bolsa de Chicago, enquanto a cotação em Paranaguá registra uma alta de 15,4% no mesmo comparativo.
- No mercado interno de derivados, o farelo subiu 20,4% no acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), enquanto o óleo registra um recuo de 7,1%.
- No acumulado deste ano (02/01 a 15/04/2020), as exportações de soja em grãos registram expansão de 36% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- 72% da safra brasileira de soja 2019/2020 já foi comercializada até 15/04/2020 e avançam as vendas antecipadas para a próxima temporada 2020/2021.
- No longo prazo, o viés é baixista, com projeção de aumento de 9,7% na área plantada nos EUA em 2020/2021 – que pode crescer ainda mais, com o spread cada vez maior entre os preços da soja e do milho no mercado global – além da tendência de queda do dólar em relação aos patamares atuais.



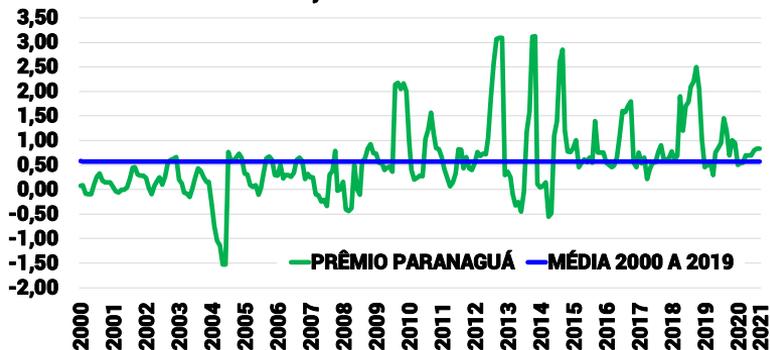
## SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



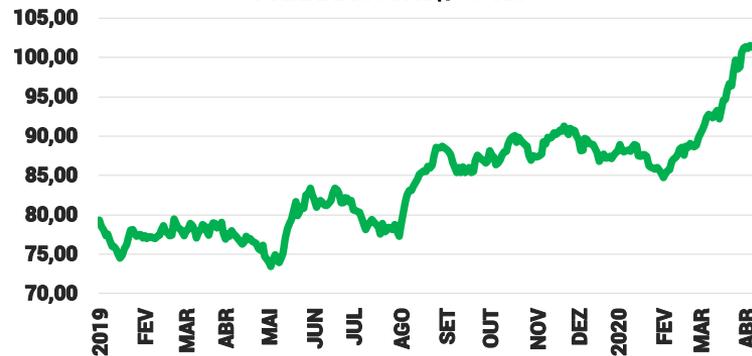
## SOJA: PRÊMIO EM PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



## SOJA: PRÊMIO EM PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



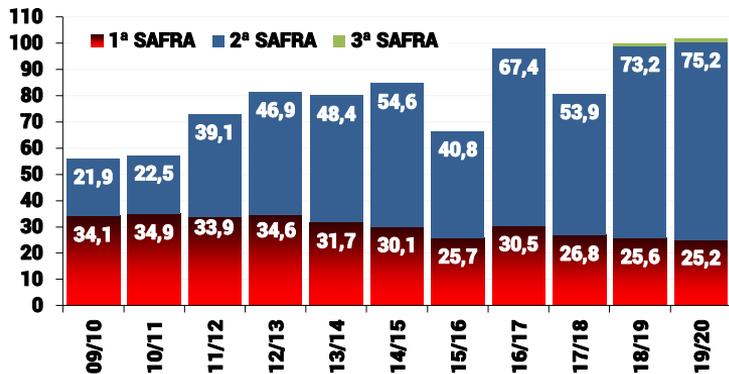
## SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ R\$/60 KG



# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- No curto prazo, a tendência é de estabilização dos preços no mercado interno, com viés baixista, com o recuo das cotações globais e a retração da demanda interna, após as fortes altas acumuladas em 2020.
- No mercado futuro em Chicago, a cotação do milho é pressionada pela forte queda do petróleo, que reduz a competitividade do etanol produzido nos EUA – o maior produtor global do biocombustível – que destina mais de 40% da produção interna para etanol.
- Além disso, a projeção é de expansão de 8,2% da área plantada nos EUA em 2020/2021 e a safra estimada em um recorde de 392,7 milhões de toneladas.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), o contrato maio/2020 recuou 14,5% em Chicago, enquanto o Indicador ESALQ/BM&F subiu 13,6% neste período.
- O preço interno acumula uma forte alta de 51,1% nos últimos 12 meses, mas caiu 6,3% nos últimos 30 dias.
- No longo prazo, os excedentes de exportação norte-americanos tenderão a crescer – com o menor uso para etanol – pressionando as cotações globais e, para a temporada 2020/2021, a tendência é de que as cotações no mercado interno se ajustem à paridade de exportação, recuando para patamares bem inferiores aos praticados atualmente.

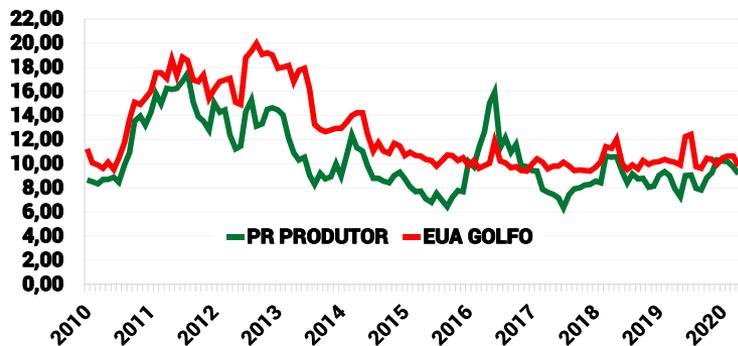
### MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



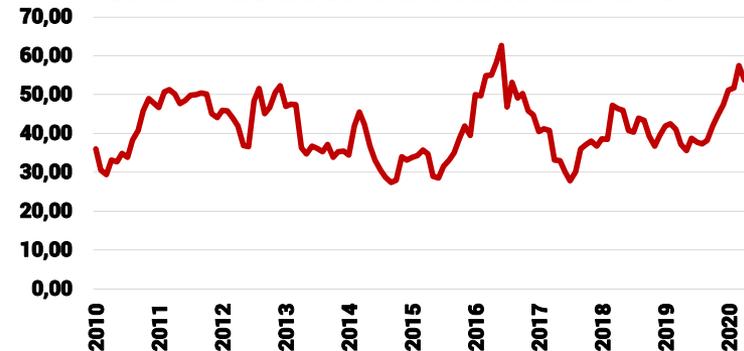
### MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 - US\$/BUSHEL



### MILHO: PARIDADE PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA - US\$/SACA 60 KG



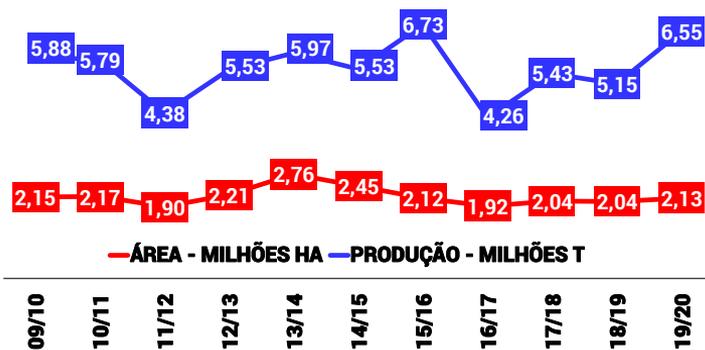
### MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



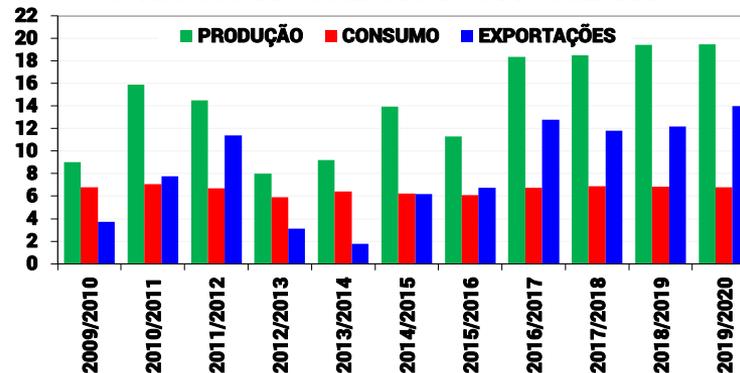
# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é de sustentação do preço em patamares elevados, com a forte alta do dólar e o aumento das cotações internacionais elevando os custos de importação em período de entressafra no Brasil.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), os preços do trigo em grãos registram forte alta de 35,0% no mercado interno, enquanto a alta das cotações globais foi de 22,4% no mesmo período.
- O trigo é o 2º cereal mais consumido globalmente e faz parte da dieta básica, especialmente na Europa, e, com a pandemia de Covid-19, a procura por derivados registra forte expansão.
- No mercado de derivados, as cotações das farinhas seguem em tendência de alta, com aumento do custo da matéria prima (grão) decorrente da alta do dólar, mesmo com a demanda interna mais aquecida.
- Com redução da oferta de grão argentino, os moinhos buscam outras fontes de importação alternativas de matéria-prima a custos menores, a fim de sustentar a demanda aquecida por farinhas e derivados.
- Os preços mais elevados ao longo de 2019 e também em 2020 deverão levar ao aumento da área plantada no Brasil na próxima safra de inverno de 2020, o que poderá estabilizar os preços no 2º semestre do ano.

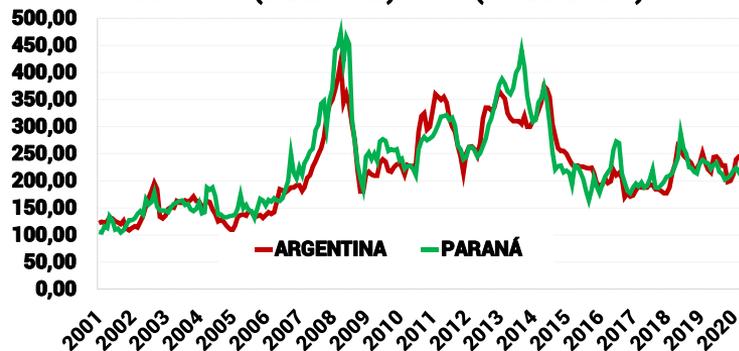
## TRIGO: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



## ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



## TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)



## TRIGO: PREÇO FOB PRODUTOR PR - R\$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

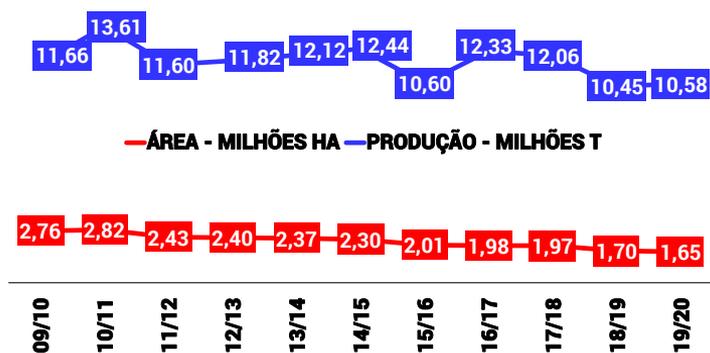


# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

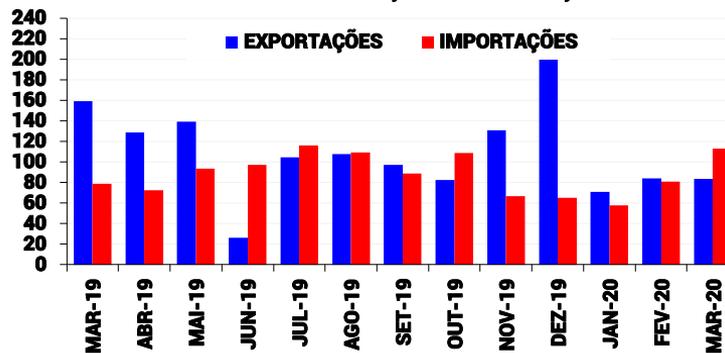
- A tendência é altista no curto prazo para os preços do arroz em casca e do produto beneficiado, mesmo com o avanço da colheita das áreas irrigadas no Sul do Brasil e nos países produtores do Mercosul.
- O arroz é o 3º cereal mais consumido globalmente e registra aceleração de demanda, após a eclosão da pandemia de Covid-19, com consumidores formando estoques, especialmente na Ásia e na América Latina, que registram maior consumo per capita, além da restrição de exportação imposta por alguns países.
- Os preços internacionais do arroz registram fortes altas no acumulado de 2020.
- As indústrias beneficiadoras desovaram rapidamente suas reservas de produto beneficiado e necessitam buscar mais matéria prima (arroz em casca).
- Isso reverteu a histórica tendência sazonal de baixa neste período do ano, com o preço pago ao produtor do Rio Grande do Sul, no acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), registrando uma forte alta de 15,4%.
- A tendência é de preços sustentados, com demanda interna aquecida e expectativa de expansão das exportações, diante da alta do dólar e das cotações globais, mas a antecipação das compras no varejo poderá esfriar o consumo interno no 2º semestre.



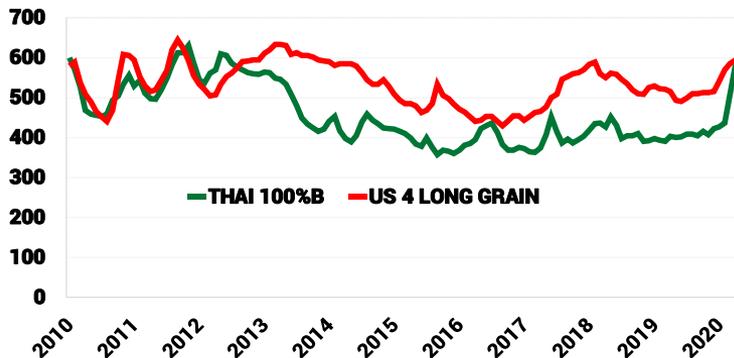
## ARROZ: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



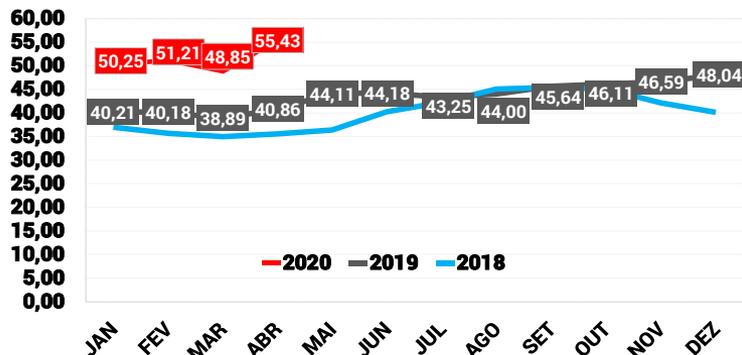
## ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - MARÇO/2019 A MARÇO/2020



## ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA X EUA



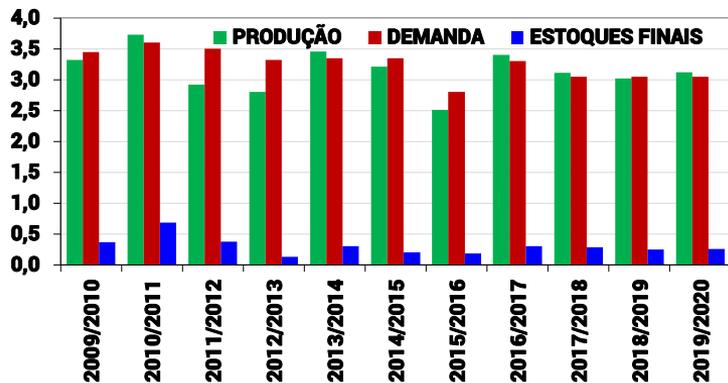
## ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - 58% INTEIROS - R\$/50 KG



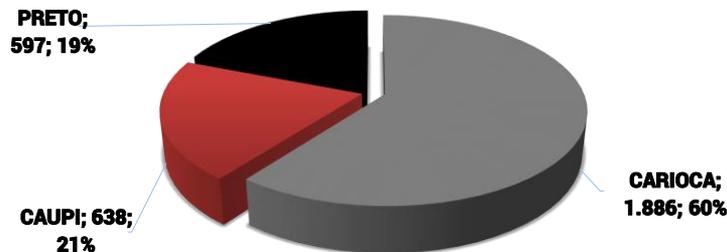
# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é de sustentação dos preços do feijão carioca e preto, com quebras nas safras das regiões Sul e Sudeste, consumidores formando estoques após a eclosão da pandemia de Covid-19 no Brasil e oferta interna ajustada ao consumo em 2020.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, oscilam em um intervalo entre R\$ 290 a até R\$ 350 por saca de 60 Kg, ante R\$ 130 a R\$ 150 por saca de 60 Kg na 1ª quinzena de março.
- Os preços do preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 180 e R\$ 220 por saca de 60 Kg, ante R\$ 130 a R\$ 150 por saca de 60 Kg na 1ª quinzena de março.
- O feijão carioca de maior qualidade e com menos defeitos atinge cotações entre R\$ 370 a até R\$ 400 por saca de 60 Kg.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), em média, o preço do feijão carioca no atacado de São Paulo registra uma alta de 24,3%, com incremento de 62,2% nos últimos 12 meses.
- A antecipação de compras no varejo por parte dos consumidores poderá provocar retração dos preços no médio prazo, com a tendência de expansão da área na 3ª safra de 2020 e a oferta retomando patamares normais, com consumidores abastecidos.

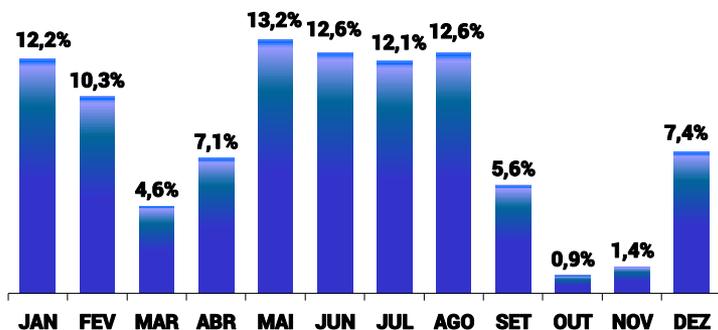
### FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES T



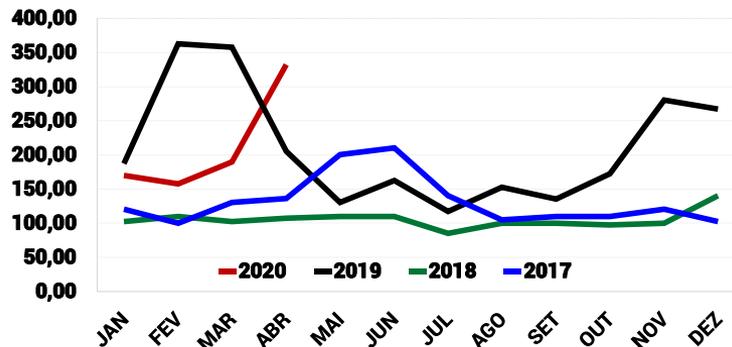
### FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



### FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS ANUAIS



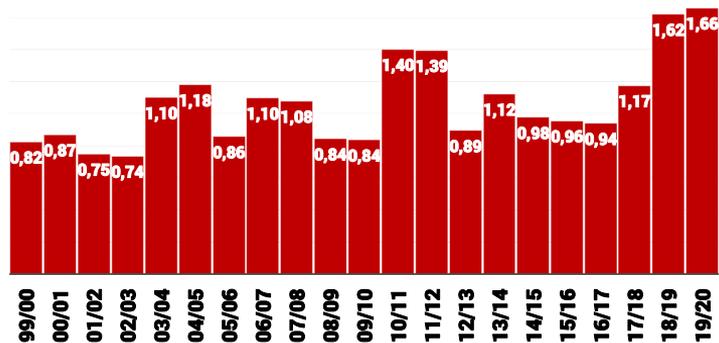
### FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



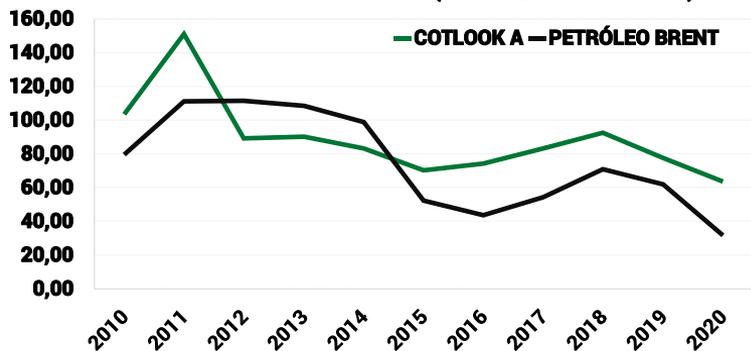
# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, acumula uma baixa de 4,6%, cotado a R\$ 2,80/libra-  
peso, com a alta do dólar sendo insuficiente para compensar a forte baixa das cotações internacionais.
- A pandemia de Covid-19 provocou forte queda dos preços do petróleo – o que barateia o custo das fibras sintéticas –, derrubando as cotações globais do algodão para o menor nível em 10 anos.
- Os preços do algodão deverão seguir pressionados pela demanda global de têxteis enfraquecida e pelo patamar mais baixo dos preços do petróleo.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula forte baixa de 19,1%, com baixa acentuada de 27,7% nos últimos 12 meses.
- Apesar do atual período de entressafra, a oferta de algodão em pluma está maior que a procura e alguns vendedores estão mais flexíveis, mas os poucos compradores ativos ofertam valores ainda menores.
- A maioria das indústrias segue paralisada devido à pandemia de Covid-19 e a persistência da baixa de preços no mercado interno poderá desincentivar o plantio da pluma na próxima temporada 2020/2021.

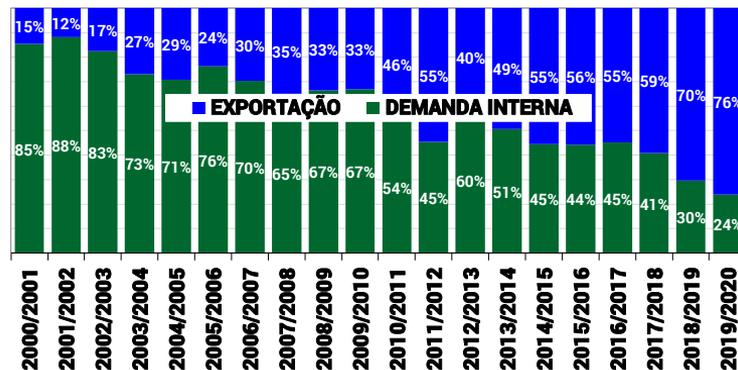
## ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HA



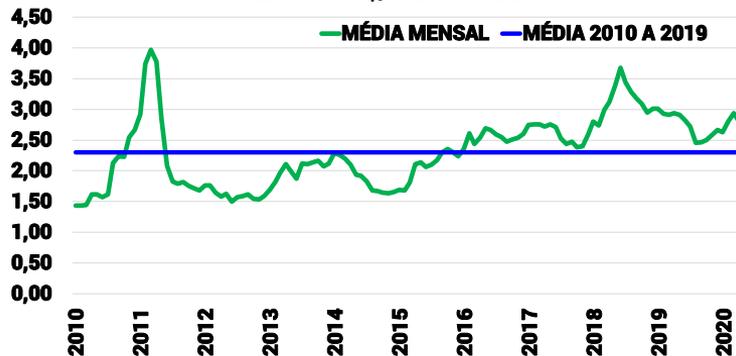
## PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



## ALGODÃO PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



## ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

